

Sustentabilidade

9/Fevereiro/2011

Sabesp testa em obra uso de resíduos da construção civil reciclados

Companhia de Saneamento Básico pretende utilizar o material reciclado em maior escala, em especial como base para pavimentação

Mauricio Lima



A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) está utilizando agregados obtidos da reciclagem de resíduos de construção civil em obras na cidade de São Paulo. O material é utilizado para o fechamento de valas da adutora Mutinga - Vila Iracema, na zona Oeste da cidade.

Segundo a empresa, foram utilizados 212 m³ de agregados leves de construção civil, com granulometria equivalente à da areia e à da brita tipo 2 e bica corrida, para o envelopamento do trecho de adutora e para a recomposição da pavimentação, respectivamente. O laboratório Concremat acompanhou todo o processo, através de análises dos materiais, originados de resíduos de concreto moído, peneirado e separado.

De acordo com Marcelo Morgado, assessor de Meio Ambiente da presidência da Sabesp, houve redução de 50% nos custos da obra. Além disso, "o teste poderá levar a Sabesp a utilizar o material reciclado em maior escala, em especial em base para pavimentação, reduzindo os impactos ambientais em relação à extração de minérios, como a areia e brita", diz.

Além de utilizar o material reaproveitado, a Sabesp também passou a exigir em seus editais que as empreiteiras sigam a resolução 307 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), referente à disposição de resíduos da construção civil. "Essas iniciativas da companhia criam condições para o surgimento de um novo mercado, estimulando a economia, gerando mão de obra e com significativos impactos a favor do meio ambiente", afirma Morgado.

Os trabalhos são coordenados pelo engenheiro da Superintendência de Manutenção Estratégica da Sabesp (MM) Maurício Izidoro, que desenvolve sua tese de mestrado no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) voltada ao reuso do material proveniente de resíduos de construção civil. "Estou confiante no potencial do agregado de entulho para sub-base de pavimentação. A disseminação do uso no confinamento de tubulações, porém, depende de rigorosa segregação do entulho que chega às usinas de reciclagem, para se evitar a presença de gesso, argila, cerâmicas e lixo", diz Izidoro.

O material utilizado é oriundo de uma remessa de entulho da própria Sabesp, que foi reciclado pela Usina de Reciclagem e Entulho de Osasco (Ureosasco). Segundo Morgado, há também previsão de fechamento de acordo com outras duas usinas de reciclagem na região metropolitana de São Paulo

para o aumento do uso de resíduos reciclados em obras da empresa.



Sabesp também passou a exigir em seus editais que as empreiteiras sigam a resolução 307 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)